

A obsessão

Existem ainda os casos de obsessão clássicos e dramáticos, cármicos, que levam à perda da razão, e os estados catatônicos das casas de cura e hospitais psiquiátricos. Mas, há muitíssimas pessoas que nunca, nem de longe imaginariam estarem obsidiadas.

Neste trabalho foram considerados vários casos reais, também tratados na área do espiritismo tradicional. Um deles parece ser mais indicado para ser reportado integralmente sem alterações. É o caso de um industrial italiano, residente no norte da Itália, que, há algum tempo, teve deteriorados os seus negócios e relações com a família, chegando ao alcoolismo, à beira da falência e da separação da esposa.

O interessado não estava presente, estava a muitos quilômetros de distância. Foi solicitada, na Mesa Branca de espiritismo ainda antes de se tornar Litáurica, uma inspeção pela espiritualidade do caso para ver se esta pessoa podia ser ajudada, pois muitas vezes, nestes casos, existem abusos.

Foi descoberta a presença do obsessor, que não tinha nada a ver com o obsidiado. Na realidade o que podia ter possibilitado o caso era um antigo precedente cármico. Mas o obsessor estava abusando, abrindo o seu próprio carma, pois quando faltam as proteções dos Mentores e as estruturas dos conhecimentos espirituais de uma verdadeira religião, a obsessão pode acontecer, sempre em consequência de qualquer desarmonia áurica. O obsessor foi contactado através da telepatia mediúnica. O caso é para ser bem ponderado, pois é real, de 1990.

Evidentemente este é um caso de espiritismo que não se compara ao trabalho atual da Litáurica, pois os tratamentos que lá se realizam não têm nada a ver com este sistema, mas é interessante analisar nisso o comportamento, a linha de pensamento na conversa da entidade obsessora, porque esta será a inspiração mediúnica da pessoa atuada, caso venha a desenvolver esta mediunidade. Pois isto é o que se define como a lei do amor que é pregada pelas forças daqueles que ainda estão na luz da sombra, e no caso, na dimensão das auras, onde estão a grande maioria dos desencarnados.

A sessão começa e este espírito manifesta-se através do médium com palavras indecifráveis, gemia, etc. Passaram-se, nesta situação, uns 10 minutos, e o espírito já estava meio sem jeito pois ninguém parecia incomodar-se com o seu comportamento. Em certo momento pergunto:

- Quem é você?

- "Eu sou ébrio, porque na bebida eu trouxe o meu corpo para a tumba. Quem me diz que a bebida mata? Bebida não mata, o que me matou foi o orgulho, a inveja. Isto é o que me matou. Agora, por que fico acompanhando aparelhos que não me interessam? Por que estou num campo totalmente diferente daquele que gostaria de estar? Por quê? Por qual razão? Por que mentiram para mim? Por que me contaram histórias de grande espiritualidade, e tudo? Chego aqui, e a gente tem que apodrecer. A gente fica aguilhada nesta caverna, onde tem cheiro de podre, de azedo malcheiroso.

Não foi assim que aprendi, não. Disseram que era florido e cheio de rosas, coisas bonitas e carrinhos de rodinhas que levavam a gente para o céu. Estou vendo, meu carro está até sem eixo. Não tem eixo para rodar e já está esfarelando-se todo. Tudo está se esfacelando".

- Mas não é assim também.

- "Como não é assim! Cada lugar que a gente chega, falam uma porção de besteiras".

- Eu sei, tem muita gente que fala besteiras, pois tem muita gente que não sabe, é que muitos vivem sem se preocupar seriamente com o espírito, depois chega o momento de virar espírito, e aí, como é que fica?

- "Aí, tem uma missão. Uma união de casal. Pessoas que vivem juntas e têm que casar, contrair matrimônio. Fazem tudo para poder unir e batizar os filhos, para quê? Tudo é uma grandíssima mentira. Por quê? Eu tinha 10 anos, fui à primeira comunhão, e o padre contou uma história. Falou que era para arrumar o pneuzinho, senão o carrinho pára e a gente não vai para o céu. E é, mas sabem o que aconteceu comigo? Minha mãe começou a andar para a macumba. Uma hora era para endireitar a vida de meu pai. Outra hora era para endireitar a vida do meu irmão. Outra hora para outro. Depois, ela ia pelas suas feitiçarias, até meia-noite ou uma hora, andando pelo mato e fazendo besteiras. Depois tinha velas. Chegara a semana-santa e, aí, era procissão. Agora eu não consigo encontrá-la, ou ela não consegue me encontrar, e nem eu consigo saber onde estou. O que fiz na vida inteira, eu não rezei?"

- É, mas soube rezar? Sabe onde foi a sua reza? Ela também podia estar no bom trabalho, no desempenho da vida. Cristo não ensinou isso? Pois, Ele não falou que: "é pelas suas obras que se reconhece o cristão"?

- "O que tinha que fazer, ir para a macumba também?"

- Não, ali já foi sua mãe, que você hoje nem sabe onde está, pois ela pode muito bem estar num outro buraco igual ao seu, e ela também pode estar perdida, como você. Por que você acha que seja suficiente ser batizado, ou ter a Comunhão?

- "Eu não sei. Eu só quero me achar".

- Muito bem, vamos ver isso. Estamos aqui para ajudar, para dar uma orientação, e aqui tem espíritos que podem nos ajudar. Podemos ajudar você a encontrar um lugar numa colônia de tratamento e doutrinação, mas é preciso que você comece a querer melhorar, por isto não pode nem obsessar e nem atrapalhar a vida dos outros.

- "Cada lugar que eu vou é uma cebolinha verde, pe pé, pepi, não sei o que, aí larga a mão de beber, você não precisa disso, teté, tete".

- Quando a pessoa é viva, ela é levada a não considerar as coisas espirituais com seriedade. Nisso muitos ainda levam as pessoas a se confundir. Sabemos disso porém, para um espírito é diferente, e você é um espírito. Por enquanto sabemos que fez a comunhão e supomos que seja batizado, mas também só isso não é suficiente, pois o batismo é preciso que seja assumido na vida.

- "Sabe por que estou dando risadas de vocês? Pelo seguinte: Vocês estão rezando agora, depois, fechem os olhos e aí vão ver".

- Mas você acha que é o primeiro espírito que vem aqui? Você acha que aqui nunca vieram espíritos que estejam mal? Sabe que o espírito, também no além, pode trabalhar, evoluir-se e vir a estar bem? Se outros já o fizeram, por que você não pode fazer o mesmo? Eles hoje têm o que falta a você, a luz do conhecimento.

- "Eu estou no escuro".

- Você está no escuro porque quis e porque quer. Porque nunca se preocupou de saber, em vida. Agora, porém que está aqui, tente aproveitar, procure nos entender e entenda as nossas intenções que são aquelas de ajudar. Veja bem, você falou de campos verdes e floridos que lhe tinham prometido. Estes existem e muitos gozam deles. Mas lá chegaram com o trabalho e trilhando o caminho do bem. Claro que este caminho não é aquele que você está trilhando. Você está prejudicando uma outra pessoa, não vai nisso encontrar melhora, não é por aí, assim somente irá complicar-se ainda mais. Poderia começar a mudar para encontrar este caminho com a nossa ajuda, mas temos de ver por onde começar, saber mais sobre você.

- "Eu vivi até os 37 anos, e via falsidades em cada um e em cada canto que eu ia. Eu via a falsidade já plantada na minha casa, e a mentira que os meus pais pregavam, para ficar bem na vida".

- Mas, aqui, você está vendo mentiras?

- "Não sei, mas aí eu fui vendo todo mundo fazendo trapanças. Um tentando engolir o outro. O meu temperamento era completamente diferente. Quando vi que, entre dez, aquele que é mais forte é aquele que tem mais dinheiro. Aquele é o melhor, mas por que surra o pobre? Por que judia daquele que lhe pede um serviço? Por que o humilde, aquele que limpa o chão, tem que ser tratado com indiferença? Ele não é um ser humano igual aos outros?"

- Certo, estas diferenças são as que você pode ver na vida, mas, e quando a vida acabar? Aquele que se revoltou com a vida que Deus lhe deu, aquele que quis julgar isso como um erro de Deus, vai para onde? Deus errou somente por ter deixado ao ser humano o livre arbítrio, deixando-o errar. Se uma pessoa, na vida, faz um serviço humilde, lava o banheiro ou limpa o chão, não temos o direito de não tratá-la com humanidade, porém quem somos nós para poder julgar que isto seja justo ou errado? Temos bastante conhecimento de causa para poder julgar? Talvez nós possamos ser o instrumento de Deus para ajudar ou sacrificar essa pessoa. E a partir do momento que compreendemos isso é que vamos também compreender que isto é o nosso orgulho, pois Deus sabe o que faz e nós temos que aceitar de bom grado o que Ele nos dá, e nunca julgar.

- "E, mais quantas injustiças?"

- Não é injustiça, mas simplesmente erros humanos que são corrigidos. São os erros que se pagam, e nós, disso, o que podemos saber? A vida precisa ser vivida sem revoltas, tolerada e compreendida nos seus valores, aceita como uma prova de aperfeiçoamento, da mesma forma que Jesus nos ensinou no Pai Nosso e aí, quando virarmos espíritos, iremos encontrar o nosso pagamento. Agora, veja bem, quando é a pessoa ou o espírito que faz coisas erradas, vai pagar esses erros, num sistema infalível e sem esquecer nada.

- "Agora, o que não entendi ainda, e faz 20 anos que estou falecido, é porque a pessoa que limpa o banheiro da gente, na hora da sua alimentação tem que comer ovos, enquanto que você come filé mignon. Por que ela não pode comer também um pouco de carne?"

- Já te disse, esta posição já podia ter sido invertida numa vez, e como se equilibraria, se não fosse repetida ao avesso? Deus sabe o que faz. Se pôs aquele para limpar o banheiro, é porque é assim que tem de ser, e quando este o merecer, Ele o porá a limpar o chão da sala, ou noutras melhorias. Ele faz isso

para que esta pessoa se resgate dos seus erros anteriores. Por isso, se o negócio é comer ovos, muito melhor é fazê-lo sem chiar, para não cair depois no buraco e não voltar tantas vezes quantas forem necessárias até aprendermos a comer esses ovos e limpar esses banheiros. Você não gostou. Se revoltou e aí, serviu a quê? Viveu 37 anos e já são 20 anos que está perdido nessa situação, e nesse tempo, o que mudou? Nada.

- "Mas eu, vendo tantas injustiças, tanta pobreza, tanta coisa, acabei entrando no meio e entrei de gaiato. Fui querer ajudar um e outro, todo mundo estava no mesmo caldeirão. Hoje, que estou aqui, vou perguntar uma coisa. Se você puder me explicar, tudo bem, se não puder, eu que já estou por conta do à-toa, vou continuar no à-toa mesmo. Todo mundo reza: meu Deus, meu Deus, mas cada vez que se olha para trás se vê uma coisa errada ou perdida. O homem está com o machado, precisa da lenha e corta a árvore, mas não planta uma outra. Aí, fica todo fumegado no meio da fumaça dos carros. Agora eu sou um espírito revoltado, bebi muito, porque não consegui entender o que era a vida. O que era o meu pai, a minha mãe. Não entrei na droga, mas também era covarde, porque não tinha a coragem de pegar um veneno e beber. Então, o que fiz? Achei que no álcool, tomado em grande quantidade, não ia ver mais nada. Mas, aqui, hoje, eu quero entender uma coisa: por que eu vi tanta coisa errada, eu estou aqui, no escuro. Não vejo ninguém e nem sei por que vim aqui. E aquele homem que me diz que aqui eu teria encontrado o carrinho, onde está ele? Cadê o carrinho de pneuzinhos? Eu procurei ser, a vida inteira, um homem sensato, correto, honesto. Resolvi, com 25 ou 30 anos, que era tudo uma fossa só, em cada lugar eu via um homem ou uma mulher falsa. A mulher que trai o marido, ou o marido que trai a mulher. Aí, veja este bunda mole, adiantou? Deus deu duas filhas bonitas a ele, uma esposa bonita, e adiantou? É um bunda mole."

- Opa, espera aí, isto não é exatamente assim e não adianta disfarçar. Não é que você está operando nele? Ele não é culpado, e não é denegrindo ele que você vai minimizar a sua culpa. É você que o está atrapalhando. Você é o seu obsessivo e quebra o seu equilíbrio. Você interfere com a sua vida. Talvez ele seja como você diz, um bunda mole, porém, hoje, se ele é assim, é pela sua interferência e, nisso, cadê o seu senso de justiça? A sua honestidade? E pense um pouco, se você pode obsessivá-lo, é porque ele também obsessivou e, como ele, você também será obsessivado. Ele é igual a você, espiritualmente, porém ele está encarnado para a sua prova e você está interferindo, nisto você está entrando outra vez de gaiato, e por quê? Porque é você que levará a culpa daquilo que ele fizer de errado e daquilo que os outros inocentes terão de sofrer por isso. Hoje você está condicionando esta pessoa, e o que acha, que vai ficar por isso mesmo? Esta é uma dívida que você vai assumir com ele, com a sua esposa e as suas crianças, e a eles, um dia é você que irá pagar a conta, talvez em forma bem pior que limpar-lhes o banheiro.

- "O que é isso? Pra quê?"

- Para quê? Quem mandou você se meter na vida deles, tem as suas razões? Ele estava te devendo? Ele fez muitas coisas erradas, judiou da sua esposa, fez sofrer as próprias crianças, judiou da sua vida entregando-se à bebida e quase faliu financeiramente. Mas, de tudo isso, quem vai levar a culpa? Você, Vai-me dizer que isto não é papel de bobó?

- "Agora eu quero perguntar uma coisa: cadê o carrinho?"

- No carrinho, você tem um crédito, mas este não é do tamanho da tua dívida e o pior é que Deus vai ter a conta disso.

- "Deus, aquele que criou todo aquele lixo que está aqui?"

- Deus é aquele que criou a Natureza, a vida, as árvores e as flores. É o homem que transformou muito disso em lixo. Os homens infringiram as leis de Deus, e a única coisa que Deus faz é deixar que os homens rolem no seu próprio lixo. Deixa cada um abrir o seu buraco, para cada um depois cair nele. Um buraco igual ao seu, da mesma escuridão. Viveu a vida no desespero, na dor, está hoje espiritualmente perseguindo uma pessoa que não lhe deve nada. Um dia vai voltar a encarnar, mas já hoje está preparando esta vida. Além de estar hoje no escuro, na lama, vai querer viver também uma vida assim? Agora, aquele que você está condicionando, está sofrendo na sua vida material, mas esta dura um minuto em comparação ao tempo que espera você. Mas que é isso? Veja bem, no mundo tem gente que come ovos e aqueles que comem filés, tem aqueles que fazem o bem e aqueles que fazem o mal, porém é melhor comer ovos ou sofrer maus-tratos ao invés de dá-los a outros. Pois tudo isso significa sair da lama, da escuridão espiritua1, para encontrar a luz. E isso que é o mais importante. Trabalhe para ganhar um novo corpo, aquele ao qual você se apegava não é seu. Isso que você faz não é inteligente, eu não acho.

- "Não, eu não sou inteligente, eu apenas quero justiça. Cadê o homem do carrinho?"

- Onde este homem está eu não sei, o que sei é que ele podia ser falho ou em boa fé. Era um homem, e o que sei do homem é que, para este ser isto, ainda deverá andar muito.

- "Depois que tive um big de um câncer no pulmão, depois que o meu fígado se esvaçou e saiu pelo ânus, simplesmente os meus parentes me deram um belo funeral. Eu assisti a tudo e à falsidade de todos. 'Coitadinho, era tão bom'. Mas lá, de um lado ou no banheiro, as fofocas. 'É, foi bom que morreu pois assim parou de sofrer..' Foi bom uma tulipa, peguei um câncer e meu fígado deu cirrose,

destruindo-se todo. Aí chega o padre e fala baixinho no meu ouvido: 'Meu filho, não se preocupe, que Deus encaminhará a sua alma. Deus colocará a sua alma em um bom lugar e você será bem sucedido', e bererê, bererê. Está bem, eu falei, o que vale aqui é o espírito. Então eu vou, né. Agora vamos ver pelo que fui, se fui bom filho, pelo que fiz. Cadê aquela voz suave e gostosa daquela batina branca? Passou o velório e vieram aqueles homens de terno. O caixão era bonito, todo envernizado e tinha uma tulipa. Eu era solteiro. Fizeram o enterro e saíram todos, cada um para cuidar da sua vida. E eu? Eu fui lá no escuro e tchau e bênçãos, e é o que até hoje achei, só escuridão."

- Você não achou ninguém até hoje porque praticamente você se suicidou e não venceu ainda o seu tempo de morrer naturalmente, 37 mais 20 anos que faleceu, são 57 anos que você hoje teria se não tivesse falecido. Além disso, você se entregou a uma revolta que o impediu de ver aqueles que teriam tido condições de ajudá-lo e, ainda por cima, foi esconder-se numa obsessão.

- "É, mas a minha pergunta ficou no ar, cadê o homem do carrinho?"

- Já te falei que isto eu não sei, porém sei que esta história já está ficando comprida demais e sei também que você não é bobo como quer aparentar e, sendo assim, vamos examinar uma outra situação. Você viveu cometendo alguns erros de orgulho. Abusou do seu corpo. Está obsessionando. Porém, nisso tudo, tem um concurso de culpa: o homem do carrinho. Isso é uma educação errada e que, não por sua culpa, o levou a uma série de erros. Já sofreu uma pena de 20 anos, também, de forma que, tudo somado, acha-se que poderá ir para uma colônia, para daí será aprontado para uma nova existência. Porém, primeiro deverá ser tratado, curado, porque você é doente de câncer e cirrose. O seu perispírito é marcado e você ainda sente esta dor. Além disso tudo, você precisa sair desse corpo que está ocupando, antes que ele seja afetado por essas doenças porque, aí, ele vai ser afetado dessas suas doenças e, se por isso, morrer, você não poderá ser curado pois deverá nascer com essas doenças marcadas no seu perispírito e, quando for a hora, morrer sofrendo na mesma forma. Isso é o que você deseja?

- "Mas eu estou com tanta raiva que nunca nem pensei nisso".

- É, mas não é você que tem que ficar com raiva, é preciso evitar que os outros fiquem com muita raiva de você. Tem um câncer e uma cirrose no perispírito, com isso está prejudicando uma pessoa, e ainda está com raiva? Mas, rapaz, você só pode estar brincando, pois está se jogando num buraco bem mais fundo do que aquele em que está.

- "Mas, eu pergunto, o que preciso fazer? Até hoje sempre encontrei só blá-blá-blá, mas eu sempre fiquei na mesma situação".

- Não senhor, veja bem rapaz, esta aqui é uma Mesa de Oração é um lugar diferente, pois estamos dando a você uma orientação espiritual, e nisso estamos te dizendo de tratar de você, da saúde, do teu interesse. De cuidar de sarar do câncer, do fígado e da cabeça, e ajudar-te a encontrar um caminho.

- "Mas são 20 anos que espero por isso".

- Certo, agora vamos ver pois nós precisamos que você ajude, pois você está se comunicando com o médium, mas de forma te1epática, isso é, a grande distância e, se você está ainda na dimensão da revolta, os espíritos superiores que estão aqui conosco não podem ver você. Podemos ajudar você e, para podermos ajudá-lo, é preciso que você faça alguma coisa também para ganhar um pouquinho de elevação, de forma que, com as nossas energias de encarnados, possamos ajudar e facilitar esta busca. Ninguém vai deixar você no lixo e nem poderás ser jogado fora, serás encaminhado para um hospital onde serás tratado e curado, e daí encontrar um caminho para, um dia, ganhar um novo corpo.

- "Existe isso?"

- Claro que sim. Acha que estamos aqui para brincar?

- "Mas por que nunca os encontrei, em 20 anos?"

- A sua revolta é a razão, ou uma das razões. A sua mente espiritual ficou extraviada pelas suas sentenças e crenças, que o levaram a julgar que estava tudo errado. Não evoluiu e não fez nada para evoluir, de forma que no seu desencarno simplesmente passou a existir como espírito, porém não passou por uma outra dimensão. Ficou simplesmente aí, perdido. Nesta vida que você viveu, ainda, você nunca se preocupou com o seu Mentor ou Guia Espiritual, ou Anjo da Guarda, e este passou também a ignorar você, cuidando de outros, de forma que você viveu e morreu sozinho, como quis. sua mãe, como você falou, para resolver os seus problemas também preferia a macumba e não recorrer à ajuda de Deus, e nisso se conclui que nunca procurou ajudar você com umas rezas. Nisso tudo, o seu Mentor sabe quando você deveria falecer normalmente, e este tempo ainda não se fez, portanto, ainda não te procurou. Tudo isso, porque Deus não pôs você a limpar banheiros e comer ovos, de forma que você se revoltou com Ele porque outros o faziam. Mas você, alguma vez na vida, pensou em agradecer a Deus pela oportunidade de resgatar-se e evoluir, que Ele lhe deu? Pensou em evoluir-se, evoluindo os seus protetores? Não, você simplesmente afastou todos eles com o seu estúpido comportamento e ficou simplesmente sozinho. Viveu e morreu como quis, e por isso até hoje está ainda por sua conta.

- "Agora eu pergunto para vocês: o que é isso? Este é um lugar aonde não se pode mentir?"

- Isso se chama evangelização, feita nas palavras de Jesus e do Evangelho, e isto não nos deixa mentir. Você é um espírito perdido há 20 anos, e quantos já vieram aqui que nós ajudamos. Como poderíamos mentir ou brincar com isso. Nós estamos tentando ajudar, simplesmente, e esclarecer, encarnados e desencarnados e, claramente, nisso não estamos sozinhos. Somos auxiliados pelas forças espirituais, e você acha que poderíamos mentir ou brincar sobre isso? Claro que, pelas forças que aqui estão envolvidas, você poderia ser preso à força e acorrentado, mas esta seria simplesmente uma violência sem méritos, pois isso não seria pôr em prática a doutrina na qual acreditamos, que é aquela do amor, da compreensão, do perdão, da paciência, que é a doutrina de Jesus, a doutrina Cristã e da Lei Universal, pois tudo isso você pode considerar sozinho. Não se procura ajudar você e este moço que está prejudicando? E tudo isso a troco do quê? De nada, simplesmente pelos nossos sentimentos e fé, e sem conhecer nenhum dos dois. Apesar disso, ficaremos muito satisfeitos somente por saber que conseguimos o nosso intento. Agora, demonstramos as nossas intenções, porém, após toda esta conversa, ainda não sabemos quem é você, e sem saber isso, como vamos te ajudar? E preciso saber o seu nome e que você saia daquele moço e deixe que o perispírito do moço tome o seu lugar. Somente assim é que poderá ser recolhido e encaminhado para o hospital espiritual.

- "Me chamo G R..."

Deste ponto em diante se omitem os dados, pois não é de nosso interesse envolver nenhuma pessoa ou espírito interessado. O caso foi solucionado conforme se pretendia, na paz e na compreensão. Reporta-se ainda o trecho final do desabafo do espírito, para que, lendo-o, provoque a reflexão.

- "Agora, são todas aquelas coisas que eu achava serem injustiças, que me levaram a esta revolta toda, porque justamente aquele ensinamento que recebi junto àquele carrinho que o padre falou, não tinha nada a ver. Era tudo mentira. Eu só vi o velório, isso e aquilo, e depois chegou a hora em que todos viraram as costas para mim e foram embora. Eu gritava, para um e para outro, e ninguém me ouvia. Eu falava e ninguém me escutava. O que ia fazer? Ficar aonde? Olhava para um lado, tinha uma parede com água vertente. Água suja, lodo e barro. Vocês, gente, o que estão pensando, estou no barro puro, pisando no barro e, onde estou, cheira mofo, cheira merda, sabe o que é estar num fosso?"

Eu pergunto a vocês: - Que mal eu queria? Será que eu queria o mal das pessoas? Se eu tinha dó da pessoa humilde, que era maltratada, como é que fiz mal nisso? Depois que fiz 25 anos, comecei a compreender melhor; que realmente as pessoas não são como elas se apresentam. Sabe? A senhora não é como se apresenta,

dentro tem uma outra pessoa, como dentro dele tem uma outra pessoa que age instintivamente de acordo com as circunstâncias. Só que eu não consigo entender, estão vendo o meu drama? Estão vendo porque eu estou nesta lama, nesta coisa? Para não entender isso. Por que as pessoas têm que ter um "EU" tão perverso dentro? Por que as pessoas têm que sempre mentir? Mentir até para si, por quê? Por isso que tenho medo, tenho medo de mentiras. E por isso que, quando o senhor me prometeu ajuda, eu não aceitei logo, porque tenho medo da mentira. Por que realmente eu não vivi, aqui na terra, somente 37 anos, eu vivi 37 anos mais 20 neste lodo fedorento. Agora, eu pergunto: Por que, meu Deus, cadê o Senhor da terra, do céu e das flores? Vejam bem, porque eu não entendo, passei 20 anos à procura deste caminho e uma reza só não vai me fazer compreender tudo. Se hoje, então, abriu-se este caminho, eu não posso chegar ao senhor e dizer-lhe: - Olha, senhor fulano, eu vou abandonar este aparelho e vou seguir o que o senhor me diz e, sabe por quê? Pelo seguinte, como na terra, como na vivência com o ser humano que fui. Acho que não fui ruim. E quando me vejo nesta parede lodenta, cheia de lodo, é cobra, é bicho, é aranha, é sapo, é toda sorte de sujeira, toda sorte de réptil lodento, é tudo lodento. Agora eu sou espírito e sei que estou ocupando um corpo que não é meu. Agora que estou mais calmo, quero que vocês entendam porque estou aqui. Eu estou aqui pela confusão que é de Deus mesmo, como espírito. Eu não tenho condições de ajudar ninguém, mesmo, ainda. Talvez eu possa chegar a ter condições de ajudar alguém, um dia. e será muito bom para mim. Assim como eu tinha dó daqueles empregados que trabalhavam na minha casa, que a minha mãe dizia que comiam qualquer coisa, tipo: pega aqueles tomates podres que estão na geladeira, faz uma salada e dá para eles. Eu tinha vontade de pegar minha mãe, deitá-la no chão e tacar aquela salada no focinho dela.

Por que eram ricos e tinham muito dinheiro, tinham que dar para o humilde a comida podre? Por isso não concordo com este "EU" perverso que está em cada um. Pode ser que eu tenha cometido erros e não tenha sabido o porquê. Hoje eu sei que sou espírito, pois eu grito e ninguém me ouve, ponho a mão e ninguém me sente. Eu digo coisas que ninguém percebe. Agora tenho certeza, também, que não sou tão leigo no assunto, mas espera aí! Nem uma luzinha? Será que essa revolta que eu tinha pela minha mãe e pelo meu pai, foi a razão de eu vir para este lodo? Só pode ser isso".

- Não, já te disse, é a revolta pelo mundo, da forma em que ele anda e pelas coisas que você não entendeu. Não contra os sentimentos humanitários que você tinha, mas por ter julgado pelo sentimento, sem compreender a razão disso acontecer, e não compreendeu também que não podia mudar as coisas, revoltando-se, por isso matando a si mesmo. Este é o conjunto que criou tudo.

- "Mas eu tinha vontade de fazer com que ela engolisse aquela comida estragada".

- Porém, não era você que tinha que fazer isso, porque você não sabia as razões que estavam atrás de tudo isso. Nos sofrimentos alheios, nós podemos levar a nossa solidariedade, a nossa compreensão, a nossa ajuda, por aquilo que podemos fazer, pois, na mesma medida, a nossa piedade nos será proporcionada nas nossas dívidas, nestes mesmos contextos. Aquilo que, às vezes, nos aparece como uma maldade é, às vezes, um acerto de contas, uma punição determinada por Deus. Nós, nisso, não podemos nem interferir e nem julgar, pois não estamos compreendendo as razões e não conhecemos os fatos que determinaram isso. Compaixão é o que nos é permitido porque, nisso, podemos ganhar para nós a mesma compaixão. Sobre nós, podemos saber, mas ainda assim estamos entravados, pois, como podemos saber qual foi a nossa participação em outros tempos, nisso tudo. Nós podemos somente confiar em Deus, na Sua justiça, criada para corrigir o nosso próprio orgulho. Compreendeu o problema? Dentro deste seu "EU" está você acreditando que é o justo defensor dos injustiçados, porém está neste momento obsessivo e fazendo o mal.

- "Mas, por que as pessoas têm que mentir?"

- Por quê, por quê, será que nós poderemos saber de todas as coisas? Pois nós somos Deus? Ele é que sabe de todas as coisas e sabe responder a todos os porquês, mas nós somos cegos e ignorantes. Queres nos levar também a fazer julgamentos? Para quê? Para também tornarmos-nos revoltados? Nós somente queremos ajudar-te, pois sabemos que o que está fazendo agora está errado e somente queremos que nos dê a chance de provar que não irás te arrepender.

- "Eu não posso dizer, eu saio e vou, porque realmente eu já vi muitas mentiras e faz 20 anos que estou pelejando num cubículo apertado e lodento. Então vamos fazer o seguinte: eu vou sair do moço, condicionalmente".

- Nós queremos somente isso, que você saia por sua vontade e se entregue nas mãos daqueles que poderão ajudá-lo, pois, você vendo realizar-se o que lhe foi aqui prometido, o condicional não terá razões de existir.

- "Eu tenho esperanças nisso, porque não posso mais vagar. Eu preciso das rezas que vocês disseram, para estudá-las. Aqui, gostei muito, pois não tem pólvora ou velas, e ninguém me pediu nada, nem para fazer o mal e nem para judiar de alguém. Então eu vou, com isso, tentar entender o Senhor da Terra, do mar e das flores e eu quero ver se consigo achar, porque estou num túnel sem saída".

- Você vai sair disto, tenho certeza.

- "Se estas rezas são as tochas que vão me levar em algum lugar, eu, plenamente, concordo, e se eu ainda tenho alguma chance, eu acho que estou aqui pensando à toa, né? Então eu vou tentar, espiritualmente, me corrigir. Se eu achava que era

perfeito, na vida, e por isso acabei imperfeito no espírito, então vou procurar deixar esta revolta, esta mágoa, e procurar alguma coisa que me corrija".

- Vá com Deus, vá sarar e se elevar.

- "Vou subir com a esperança de um dia poder agradecer, pois, se um dia um padre, falando mansinho, me pôs no lodo, você que fala rápido, me põe aonde? Mas agora também entendi que não é a forma de falar que vale, mas o conteúdo das palavras. Agradeço esta doutrina e não sei se posso, mas vou dizer, eu vou com Deus".

- Vai, e que Deus te ajude.

- "Eu vou, e se vocês não se lembrarem de G, lembrem-se do ébrio, porque eu fui, mas hoje a minha família nem lembra que eu existi, não estou mais dependendo da bebida, mas aqui existem muitos que estão tateando as paredes, também se eu não sei quem são, porque aqui é uma grande escuridão. Mas, então eu vou, né? Boa noite".

E tudo acabou bem para todos, mas este trabalho foi reproduzido aqui a partir da sua gravação, para servir de lição aos que acreditam nestas histórias bonitas e paternalistas. Para servir de exemplo como um fato verdadeiro e acontecido, e como existem muitos por aí.